



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PEDRO FILLIPE DA SILVA

ESQUINA VAZIA:

um registro documental dos impactos da pandemia de Covid-19 para profissionais
do sexo no Agreste pernambucano

CARUARU

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO CIENTÍFICO

ESQUINA VAZIA:

um registro documental dos impactos da pandemia de Covid-19 para profissionais
do sexo no Agreste pernambucano

PEDRO FILLIPE DA SILVA¹

Caruaru
2022

¹ Graduando em Comunicação Social pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. E-mail:
pedro.fillipesilva@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Pedro Fillipe da .

Esquina Vazia: um registro documental dos impactos da pandemia de Covid-19 para profissionais do sexo no Agreste pernambucano / Pedro Fillipe da Silva. - Caruaru, 2022.

55 : il.

Orientador(a): Amanda Mansur Custódio Nogueira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Audiovisual. 2. Entrevistas. 3. Documentário. I. Nogueira, Amanda Mansur Custódio. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho para todas e todos que, assim como Adry e Gustavo, ainda que em tempos de obscuridade, mantêm vivo este ato revolucionário que é sonhar.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus que se fez homem para que olhássemos para os nossos irmãos com os mesmos olhos que olhamos para Ele.

À minha mãe, Edilene, que foi o maior impulso da educação em minha vida. Ao meu pai, Aurino, que contribuiu durante todo esse processo. À minha irmã, Anny, que esteve comigo em momentos necessários.

À Lindalva Francisca (*im memorian*), que não teve a oportunidade de ver o seu primeiro neto formado, mas que certamente me acompanhou até aqui.

À minha orientadora Amanda Mansur, pela paciência e pelos conselhos durante a graduação. Ao professor Marcelo Machado, por nos acompanhar no final deste processo.

Aos demais professores do Curso de Comunicação Social da UFPE de Caruaru, e não somente a estes. Da tia Sandra, uma das responsáveis pela minha alfabetização, até cada mestre ou doutor que contribuiu com um pouco do que aprendi e sou hoje. Para todos os professores, a minha maior gratidão.

A Eder Deó e Márcia Malagueta, profissionais do audiovisual, pernambucanos, sem os quais este trabalho não seria possível.

Aos colegas da universidade: João Marcelo, Jéssica Roseni, Vitor Santos e Felipe Barros, pelas contribuições.

A Marlom Meirelles, responsável por despertar em mim, e em muitos outros jovens, o olhar documentarista através das oficinas de formação audiovisual do Documentando.

A Francisco Nailton, pela partilha, pelo incentivo constante e por acreditar nos meus projetos.

Por fim, mas com igual gratidão, à Adry e Gustavo. Não compreende o Brasil quem minimamente não compreende histórias como as de vocês.

"[...] Para dar conta de uma escrita que tente captar as pessoas em sua integralidade, o jornalista precisa também estar aberto ao que acontece enquanto ele se aproxima do personagem, ao potencial transformador desse encontro." (MORAES, 2015, p. 26)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como escopo compreender e registrar como foram percebidas as consequências da pandemia de COVID 19 por profissionais do sexo no interior do estado de Pernambuco. O trabalho encontra-se dividido em duas etapas: a primeira, teórico-documental, e a segunda, prática. Inicialmente é apresentado um panorama sobre contexto da prostituição no estado e discutido os percalços e as dificuldades enfrentadas por profissionais do sexo durante a pandemia. É trabalhado também o conceito de documentário no cinema e suas características narrativas a partir de autores como Nicholls (2005) . Com as definições teórico-metodológicas e munidos de material coletado em entrevistas, é construído um produto audiovisual, em formato documentário de curta-metragem, que retrata e discute as dificuldades vivenciadas por homens e mulheres, profissionais do sexo, durante o período pandêmico.

Palavras-Chave: Prostituição; Pandemia; Documentário; Entrevista.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 –	Reunião da equipe principal para início das pesquisas	36
Imagem 2 –	Reunião remota com a Secretaria de Direitos Humanos de Caruaru	37
Imagem 3 –	Diária de gravação com a personagem Adry	40
Imagem 4 –	Diária de gravação com o personagem Gustavo	41
Imagem 5 –	Frame/quadro do filme "Esquina Vazia", com Gustavo	43
Imagem 6 –	Frame/quadro do filme "Esquina Vazia", com Adry	43
Imagem 7 –	Linha do tempo da montagem do filme	45
Imagem 8 –	Processo de correção de cor do filme	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI - Anistia Internacional

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (em inglês)

APP - Associação das Profissionais do Sexo de Pernambuco

CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissessuais, Transexuais, Queers, Intersexuais, Assexuais e outras denominações.

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PL - Projeto de Lei

SIAESP - Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo

SINDCINE - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	JUSTIFICATIVA	15
4	METODOLOGIA	18
5	CONCEITOS GERAIS	21
5.1	A PROSTITUIÇÃO NO BRASIL	21
5.2	A PANDEMIA DE COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DO SEXO ..	24
6	DOCUMENTÁRIO	27
6.1	O DOCUMENTÁRIO NO AUDIOVISUAL	27
7	ESQUINA VAZIA	31
7.1	FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA E OS DESAFIOS DE GRAVAR EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19	32
7.2	PESQUISA	35
7.3	PRÉ-PRODUÇÃO	38
7.4	PRODUÇÃO	40
7.5	MONTAGEM E PÓS-PRODUÇÃO	44
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA	51
	APÊNDICE B – ORDEM DO DIA (1)	52
	APÊNDICE C – ORDEM DO DIA (2)	53
	APÊNDICE D – ORDEM DO DIA (3)	54

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste em investigar como foram percebidas as consequências da pandemia de COVID 19 por profissionais do sexo no interior do estado de Pernambuco. A partir dos conceitos trabalhados por Nichols no documentário audiovisual, pretende-se elaborar um produto cinematográfico de curta-metragem, no formato documental, que dissolva o problema de pesquisa apresentado, trabalhando o cenário social que serve de pano de fundo para a discussão, as implicações do tema e as respectivas etapas de produção audiovisual de um documentário.

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi notificado o que viria a ser o primeiro caso de uma infecção viral causada pelo Sars-Cov-2², posteriormente conhecido pelo nome popular de "novo coronavírus", agente causador da doença COVID-19. Em um intervalo de pouco mais de dois meses, mais precisamente no dia 26 de fevereiro de 2020, foi notificado o primeiro caso de infecção pelo mesmo vírus no Brasil, na cidade de São Paulo. Desde então, até o dia 26 de abril de 2021, foram registrados mais de 510 milhões de casos de COVID-19 no mundo e mais de 6 milhões de mortes, segundo dados do Our World in Data³. No Brasil, até o mesmo período, foram mais de 30 milhões de casos confirmados da doença e cerca de 663 mil mortes, segundo o JHU CSSE COVID-19 Data⁴.

Dentro deste contexto, a OMS⁵ declarou, em 11 de março de 2020, um cenário de pandemia⁶. Tal classificação dizia respeito à disseminação geográfica rápida e global que a Covid-19 apresentou, assim como também os níveis alarmantes de contaminação passavam a obrigar os governos de cada país, assim

² UOL: Covid - 1º caso em Wuhan foi de vendedora de mercado de animais, diz estudo.
<<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2021/11/19/covid-1-caso-em-wuhan-foi-de-vendedora-de-mercado-de-animais-diz-estudo.htm>> Acesso em 26/04/2022.

³ Coronavirus Data Explorer
<<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>> Acesso em 26/04/2022.

⁴ Novel Coronavirus (COVID-19) Cases, provided by JHU CSSE
<<https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>> Acesso em 26/04/2022.

⁵ Organização Mundial da Saúde

⁶ "Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus".
<

como seus entes federativos, como é o caso do Brasil, a adotarem atitudes preventivas acerca da segurança sanitária e a fim de evitar o aumento exponencial de casos.

No Brasil, entre as atitudes adotadas por cada estado, a partir de decretos governamentais, para conter o avanço da contaminação e a ocorrência da chamada transmissão comunitária, que é aquela onde não é possível rastrear o início do contágio, estavam o isolamento de casos suspeitos e o distanciamento social. Estas medidas foram sequencialmente acompanhadas do fechamento dos bares, restaurantes para atendimento presencial, academias, cinemas, teatros, proibição de shows e eventos corporativos, assim como também o fechamento temporário do comércio, no que ficou conhecido como *lockdown*.

Escopo de diversos trabalhos acadêmicos, as consequências da pandemia de COVID-19, deixaram fortes impactos em diversos setores da sociedade. Da estrangulação do sistema de saúde ao cancelamento de aulas, da economia ao trabalho, um fato amplamente difundido é que a sociedade de uma maneira abrangente precisou lidar com essas consequências.

Dentro desse contexto, estão os profissionais do sexo, que além de exercerem uma atividade informal, são "um dos grupos mais marginalizados no mundo e são alvo de constante discriminação, violência e abuso na maioria das instâncias", conforme indicou a ONG Anistia Internacional (AI) em relatório de 2020 de projeto que pede a discriminação do comércio sexual. Essas pessoas ficaram desamparadas em relação à renda e exercício da profissão durante a pandemia, uma vez que o exercício desta depende não apenas do contato físico com outras pessoas, que recomendou-se ser restrito por conta do isolamento social, mas também do funcionamento de um contexto cultural como bares, casas noturnas etc.

Ao ter possibilidades de trabalho mitigadas, seja pelas restrições sanitárias ou por medo de contrair o vírus da COVID-19, os profissionais do sexo, assim como tantos brasileiros, ficaram desamparados em relação à manutenção da renda e exercício laboral. A particularidade aqui é que esses, por já viverem em uma situação de marginalização, não "entram na conta" e na maioria das vezes não são lembrados pelo poder público ou pela sociedade.

Um outro fato não mencionado anteriormente é que as negativas consequências econômicas e a perda do emprego e renda formal durante a pandemia fez com que a prostituição se tornasse uma saída emergencial para

algumas pessoas. Em matéria jornalística publicada pelo portal UOL em abril de 2021⁷, o repórter Felipe Pereira apurou casos onde mulheres passaram a recorrer à prostituição após perderem seus empregos durante a pandemia. Vale ressaltar que mesmo que a matéria citada trate de um momento onde os índices de infecção e mortes estavam se estabilizando, ainda estamos tratando de uma doença que até então não possuía remédios específicos e tampouco se sabia a respeito.

O fato é que, normalmente por necessidade, muitos profissionais do sexo continuaram tentando manter ativa a sua profissão e se arriscaram durante o período, mesmo com as recomendações sanitárias de isolamento. Um exemplo disso está em um trabalho de pesquisa publicado em 2020, na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, onde foram analisados anúncios em *websites* com finalidade de mercado sexual, em que " há menções a descumprimento do distanciamento social ou algumas medidas de proteção para o encontro *offline*" (PASSOS e ALMEIDA-SANTOS, 2020).

Conhecendo esse cenário, esta pesquisa se apoia em um resgate bibliográfico para desenhar teoricamente o que é a prostituição, conceituando e contextualizando-a dentro do contexto da pandemia de COVID-19, apresentado acima. Este trabalho, a exemplo de outros tantos de igual teor acadêmico, também possui as suas limitações previstas no escopo da pesquisa. Para contemplar um problema onde fosse possível o seu desenvolvimento, dentro do cronograma de execução previsto, buscou-se restringir a análise para o cenário da região Agreste de Pernambuco, interior do estado.

No capítulo 5 abordaremos a questão da prostituição no estado de Pernambuco, apresentando um breve contexto histórico da atividade e sua apresentação no cenário local.

A partir dessa delimitação no escopo de pesquisa, são realizadas entrevistas com profissionais do sexo, que auxiliam no desenho deste cenário. Ficou, então, evidente a possibilidade de execução de um documentário para registrar de maneira audiovisual, a trajetória de alguns personagens durante o período pandêmico.

No capítulo 6 trataremos do documentário no audiovisual, sua relevância enquanto instrumento narrativo, as intersecções entre os conceitos de objetividade e

⁷ "Mulheres que perderam emprego na pandemia recorrem à prostituição em SP".
<<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/04/19/desempregadas-pela-pandemia-mulheres-recorrem-a-prostituicao-em-sao-paulo.htm>> Acesso em 02/05/2022.

subjetividade na representação do real, características do formato e conceitos sob a perspectiva de Nichols.

O capítulo 7 é dedicado ao planejamento e execução do documentário de curta metragem "Esquina Vazia", contemplando todas as etapas de pré-produção, produção e finalização da obra audiovisual.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Realizar um documentário audiovisual, no formato de curta-metragem, com duração aproximada de 15 minutos que discuta como foram percebidas as consequências da pandemia de COVID 19 por profissionais do sexo no interior do estado de Pernambuco.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar, a partir de dados secundários em fontes de órgãos públicos e organizações, qual o panorama quantitativo sobre casos de prostituição em Pernambuco;
- Entender o contexto da prostituição no estado de Pernambuco;
- Entrevistar profissionais do sexo no interior do estado;
- Descrever os percalços e as dificuldades enfrentadas por profissionais do sexo durante a pandemia de COVID-19;
- Trabalhar o conceito de documentário no audiovisual e suas etapas de produção;
- Roteirizar, gravar, montar e editar um documentário em curta-metragem.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho surge da necessidade de apresentar, em formato de documentário audiovisual, como a pandemia de COVID-19 foi percebida por profissionais do sexo no interior de Pernambuco. Muitas foram as produções acadêmicas, registros audiovisuais, documentários, matérias jornalísticas e outros conteúdos que buscaram discutir e estabelecer um panorama sobre como a pandemia afetou diversos estratos sociais, setores, pessoas, indústria e comércio (LIMA e FREITAS, 2020). No entanto, ao efetuar buscas a respeito do problema de pesquisa deste trabalho, os resultados não são tão extensivos. Alguns exemplos vêm de matérias do ano de 2020, em portais de notícia como o G1, do Grupo Globo, e do Universa/Uol, através do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda de 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Apesar disso, quando tratamos de obras audiovisuais que abordem a questão, e mais precisamente o cenário no estado de Pernambuco, há uma carência de registros sobre este mesmo panorama lançado aos profissionais do sexo, em sua maioria marginalizados pela sociedade e sem discussões mais sólidas a respeito.

Segundo dados da Associação das Profissionais do Sexo de Pernambuco (APP) e pesquisa "Mulheres e travestis trabalhadoras do sexo em Recife: um desafio para a política de prevenção às DST/HIV e aids", o Estado já foi apontado como um dos líderes nos índices de prostituição no Brasil (MAIA, 2006). Esse cenário não é uma exclusividade de grandes centros urbanos, mas repete-se também nos interiores e, muitas vezes, traz consigo características e particularidades de cada região.

No ano de 2019, o mundo assistiu o surgimento dos primeiros casos de uma nova doença, causada pelo vírus Sars Cov 2, que ficou popularmente conhecido como coronavírus, e atacava prevalentemente o sistema respiratório humano. No ano seguinte, em janeiro de 2020, a OMS⁸ declarou que o surto do novo coronavírus passou a constituir uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), passando a classificar o evento como uma pandemia. Essa classificação, somada ao crescente número de casos e mortes pela doença, fez com que governos de diversos países adotassem medidas de contenção na propagação do vírus.

⁸ Organização Mundial da Saúde

No Brasil, estas medidas incluíram uma série de restrições, como o fechamento dos aparelhos culturais e de entretenimento (cinemas, teatros, bares, boates, botecos etc), além de novas medidas de segurança sanitária durante os anos de 2020 e 2021.

Muitas pessoas foram diretamente afetadas no que se refere às consequências de tais medidas. Com o fechamento do comércio por um determinado período, por exemplo, muitos trabalhadores formais precisaram ficar em casa e tiveram a sua jornada de trabalho reduzida ou as férias antecipadas. A falta de perspectiva em relação à volta das atividades laborais, aliada à inexistência de planos governamentais sólidos para mitigação dos efeitos da pandemia na economia, causou também uma insegurança sobre a manutenção do emprego. Em outros campos, como no de profissionais autônomos, ambulantes, garçons e pessoas que dependem de certos aparelhos culturais ou do entretenimento funcionando para trabalharem, também foram sentidas as consequências da pandemia e dos decretos que regulavam a circulação de pessoas e a segurança sanitária durante o período.

Todas essas questões anteriormente aqui apontadas foram objeto de discussão e tomaram as manchetes dos principais veículos de comunicação durante os meses iniciais da pandemia. No entanto, uma classe de trabalhadores e trabalhadoras, de uma forma menos lembrada pela grande mídia, demorou um pouco mais para se tornar pauta dentro dos veículos e das sessões legislativas: a das pessoas que provém o seu sustento financeiro a partir da prostituição, popularmente conhecidas como garotos e garotas de programa. Estes profissionais, que majoritariamente já estão expostos à uma situação de vulnerabilidade social, seja pelo trabalho nas ruas, pelo preconceito ou por procurarem a atividade como forma emergencial de renda, são costumeiramente renegados do plano de discussão e da inclusão social.

Ao apresentar esse panorama e discutir, a partir da montagem de um filme documentário desses relatos, damos visibilidade ao assunto e indicamos as possíveis fragilidades e vulnerabilidades do trabalho enquanto profissional do sexo.

O trabalho se faz importante também porque esse universo discursivo faz emergir temas correlatos que ambientam ainda mais esse debate, como o preconceito velado e arraigado socialmente contra pessoas trans travestis, a regularização do trabalho enquanto promessa de políticas públicas de saúde e

cuidado, garantia de direitos trabalhistas e o estigma carregado por essas trabalhadoras e trabalhadores do sexo no agreste pernambucano.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, são levantados inicialmente dados secundários, fornecidos por instituições e órgãos públicos sobre a situação dos profissionais do sexo no estado de Pernambuco. Também são elencados os principais grupos e redes de apoio que trabalham diretamente com esse público, como secretarias municipais de Direitos Humanos, ONG's e outras organizações, governamentais ou não. Essa etapa inicial é importante para desenhar quantitativamente um panorama sobre a atual situação da prostituição no estado e os equipamentos de apoio e acolhimento existentes, criando um cenário com base em dados que municiam o desenvolvimento da pesquisa.

Também são levantados, no início desta pesquisa, aportes teóricos que versem sobre o tema da prostituição, de maneira geral, resgatando uma bibliografia que contemple o tema e também outros assuntos, relativos à produção documentária no cinema. Este segundo para dar bases teóricas e consistência à execução do produto audiovisual final deste trabalho.

Após esta etapa, inicia-se o processo de organização dos dados coletados para refinamento e indicação de possíveis nomes e personagens cujas narrativas servirão de base para construção do projeto. Realizam-se entrevistas preliminares com estes possíveis personagens para seleção de histórias que irão compor o eixo narrativo do documentário e representarão o grupo social trabalhado no tema desta pesquisa.

Selecionadas as histórias e, para entender com mais profundidade o tema, o trabalho passa a se valer de entrevistas semi-estruturadas, com base metodológica nos conceitos de técnicas de entrevistas, segundo Medina (1986):

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação (MEDINA, 1986, p.8).

Estas entrevistas irão compor a narrativa fílmica, organizadas em um documentário de curta-metragem, de modo expositivo que, segundo Nichols, é a "organização da fragmentação do mundo histórico através de uma estrutura mais

retórica ou argumentativa, [...] onde a montagem é desenvolvida com base na estrutura verbal" (NICHOLS, 2012, p.142-144).

Tratando-se de entrevistas e de uma pesquisa qualitativa, na abordagem metodológica é importante também mencionar sobre impossibilidade de uma completa objetividade em pesquisas quali, que Alves e Garcia (2012) tratam:

É preciso compreender que não há outra maneira de entender as tantas lógicas do cotidiano senão sabendo que nelas estamos inteiramente mergulhadas, correndo todos os perigos daí decorrentes, o que nos obriga a identificar e criticar sempre os nossos inúmeros e impensados limites. (ALVES e GARCIA, 2012, p. 266)

Essa dualidade entre objetividade e subjetividade é discutida e levada em consideração na decupagem, análise e montagem do material coletado. A partir daí, será feita uma revisão bibliográfica do tema e confronto com o material coletado para, em sequência, organizar uma redação final e apontamento de resultados.

No tocante a produção do filme em curta metragem no formato não-ficção, este segue os processos metodológicos tradicionais já conhecidos no campo do audiovisual de maneira geral. A realização de produtos como este é dividida em três sub etapas: pré-produção, gravação/filmagens e pós-produção. Essas três sub etapas "são englobadas no que chamamos de produção" (CARDÔSO e ORTEGA, 2016).

Na pré-produção são reunidos os elementos necessários para a rodagem do filme. Consta, nesta sub etapa, as reuniões de equipe, delimitação de funções, cronogramas e análises técnicas, assim como o completo desenho das necessidades da produção.

Na sub etapa de gravação/filmagem do documentário, quando o filme começa a ser rodado, são realizadas as entrevistas com as personagens, captação de imagens de apoio, som direto e ambientação. Para que todos esses aspectos funcionem de maneira adequada, pressupõe-se que todos, ou ao menos a maioria, dos itens de pré-produção já estejam resolvidos. Assim, a equipe técnica do filme chega ao *set* com todos os procedimentos previamente bem definidos, possibilitando uma ideia clara do que vai acontecer lá até o momento da desprodução⁹.

⁹ A desprodução dentro de projetos audiovisuais se refere ao desmonte do set de filmagens após as gravações.

Por fim, na pós-produção é onde o filme é montado e finalizado. Esta etapa conta com a decupagem do material gravado e organização dos arquivos de mídia, onde o diretor e editor do filme irão rever todo o material filmado e, com base no roteiro, "costurar" as cenas que darão narrativa ao filme. É nesta etapa também que outros aspectos técnicos são trabalhados, como mixagem de som, trilha sonora, *color grading*¹⁰, legendagem, *letterings* etc. Ao final do processo, é gerado o *master*, que corresponde a cópia final do produto em alta qualidade de som e imagem.

¹⁰ Processo de colorização de um filme, através do trabalho de correção de cor.

5 CONCEITOS GERAIS

5.1. A PROSTITUIÇÃO NO BRASIL

Para compreender o cenário da prostituição no Brasil, é preciso primeiro conceituarmos-a enquanto entendimento não só na sua semântica, mas também no que esta representa no imaginário social. Por definição, segundo o dicionário Michaelis, prostituição (substantivo feminino) é toda "atividade, envolvendo homens e mulheres, que consiste em manter relações sexuais com um número indeterminado de indivíduos [de maneira habitual], em troca de pagamento". Esta definição contempla, em síntese, o principal objeto da atividade: o sexo em troca de prestação, seja qual for a natureza do pagamento.

Trazendo este conceito para um contexto de sociedade, a prostituição é percebida na história social desde tempos remotos até os dias atuais. Bernardo Dias (2017) completa que "a prostituição pode ser considerada como uma parte indissociável da história da humanidade. Afinal, o sexo é objeto das mais variadas formas de controle [...]". Trata-se, historicamente, de uma atividade laboral reconhecidamente longa, que remonta desde a Roma Antiga até os dias atuais. Dias *apud* Senra também aponta que neste período a prostituição era um fato ainda não estigmatizado pela sociedade, sendo comum a sua prática no cotidiano e havendo, inclusive, recolhimento de tributos.

Na Antiga Roma pagã, a prostituição era um fato cotidiano, não despertando vergonha, estigma e imoralidade, nem sendo atrelada às noções de pecado, pois este não existia. Apesar de ser abertamente praticada, a atividade em si não era propriamente regulamentada, entretanto, havia tributação sobre a mesma (DIAS *apud* SENRA, 2013, p. 98).

O desenrolar da história e as variadas transformações políticas e sociais pelas quais a humanidade passou, no entanto, fizeram esse cenário se reconfigurar. Na Idade Média, por exemplo, apesar da atividade de prostituição ser comum e aceita por grande parte da sociedade, esta passou a sofrer uma certa repressão e, concomitantemente, as pessoas que assim trabalhavam, após restrições impostas pelo Estado através de leis. Sobre isso, Dias explicita bem que a "atividade, que de certa forma, ao longo da Idade Média, era tolerada e desfrutava de uma relativa segurança, sofre um grande baque, após o surgimento de legislações restringindo a

sua prática" (DIAS, 2017). Assim, tem-se o registro do início de uma repressão formal, no que se refere às leis, sem deixar de lado o contexto histórico da época, com o crescimento da Igreja Católica, por exemplo, que influenciou no estabelecimento de novos paradigmas ideológicos, colocando a prostituição como um alvo moral, tornando-a um objeto de repressão e segregação.

Dando um salto no tempo e espaço, em um contexto brasileiro contemporâneo, a prostituição é geralmente vista como uma espécie de "câncer social", "uma atividade moralmente desviante e reprovável, objetificadora da mulher, sendo associada aos contextos do abuso infantil, do tráfico de pessoas, da violência, das drogas e da criminalidade em latu sensu", tal qual aponta Dias (2017). O que não é levado em conta, geralmente, é que independente da reprovação social, do preconceito ou julgamento, o trabalho de prestação de atividade sexual nunca deixou de existir e não está relacionado apenas às mulheres, mas a todos os gêneros. A sua prática, apesar de moralmente reprovada pela sociedade, é comum e não dificilmente possível encontrar bordéis, casas noturnas e ambientes onde a prática prostitutiva é realizada, em pequenas, médias ou grandes cidades do Brasil.

Temos então um contexto de um discurso condenatório da prática pela sociedade, mas esta também não deixa de se valer dela. Um exemplo disso é o fato do Brasil ocupar o primeiro lugar em índices de exploração sexual na América Latina, segundo dados da ONU¹¹. Além do contexto socioeconômico e cultural de um país, para que números como esse existam, é necessário que na outra ponta existam também pessoas que procurem homens e mulheres se prostituindo. Nessa procura pelo comércio sexual, entram diversas outras questões em relação à falta de proteção contra a exploração sexual, a violência, tanto física quanto simbólica, os maus tratos, o abandono, a falta de perspectiva de vida e a própria vulnerabilidade socioeconômica. Muitas das pessoas que procuram esses profissionais acabam criando uma imagem socialmente estereotipada, o que favorece ainda mais a possibilidade da prática de alguma violência e o reforço do preconceito. Sobre isso:

[...] as prostitutas são estereotipadas pela sociedade como mulheres ávidas por sexo, que trabalham nesta atividade por gostarem do que fazem. Essa é a origem da maior parte do preconceito a elas atribuído. (TEIXEIRA SILVA *et al*, 2013, p. 234)

¹¹ Organização das Nações Unidas

No Brasil, existem diferentes nomenclaturas para as pessoas que trabalham em situação de prostituição, a exemplo de “garota de programa”, “garoto de programa”, “meretriz”, “messalina”, “michê”, “mulher da vida”, “prostituta”, “trabalhador do sexo”, dentre outras. Mas, independente da denominação, o retrato que temos é um só: de maioria mulheres e pobres. Segundo dados apresentados em episódio no programa de televisão "A Liga", da Rede Bandeirantes¹², 87% da prostituição acontece na rua, 78% das pessoas que se prostituem são mulheres, sendo 15% correspondendo a travestis e transessuais, e a maioria sem base de formação escolar completa e vivendo em níveis de pobreza.

No estado de Pernambuco, nas décadas de 60 e 70, com a crise econômica nos anos iniciais da Ditadura-civil Militar do Brasil, somada a outros fatores socioeconômicos como o êxodo rural, fez a prostituição crescer de maneira considerável na cidade do Recife. O número de mulheres, em sua maioria, oferecendo serviços de natureza sexual em troca de dinheiro fez com que algumas ruas passassem a serem "conhecidas pela quantidade de estabelecimentos chamados de inferninhos" (SILVA, 2019). Os chamados "inferninhos" eram lugares onde se percebia a prática prostitutiva e eram chamados assim por serem boates menos refinadas. Também não era incomum ver mulheres no chamado *trottoir*, que é a circulação pelas ruas da cidade, calçadas e ambientes urbanos, no período noturno.

As ruas ocupadas pelo comércio, ao anoitecer ganhavam outras fisionomias, onde a mercadoria passava a ser humana. A zona de meretrício da cidade do Recife acontecia de acordo com o bairro onde o comércio era praticado, no qual atendiam a todas as classes e gostos diferentes. (SILVA, 2019, p. 14)

Atualmente, a cidade do Recife conta com a Associação dos Profissionais do Sexo de Pernambuco (APP), uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2002 com o objetivo de representar os profissionais do sexo no estado. Entre as pautas da associação, estão a luta pelo reconhecimento da prática da prostituição enquanto atividade trabalhista, incluindo o direito de sua legalização.

Alguns grupos políticos, ONGs e associações lutam há um certo tempo pela regulamentação da atividade de prostituição pelo Estado brasileiro. Estas pessoas

¹² A Liga, Rede Bandeirantes <<https://www.youtube.com/watch?v=MOPILvclOE8>>. Acesso em 10 de maio de 2022.

buscam com a medida desmarginalizar a profissão, possibilitando que as pessoas que trabalham como profissionais do sexo tenham um acesso mais eficaz à saúde, às Leis Trabalhistas (CLT)¹³, à segurança pública e, sobretudo, à dignidade humana, princípio fundamental dentro do exercício de um Estado Democrático de Direito. Dentro desta pauta, está a proposição de que a regularização da profissão do sexo não é um incentivo à prática da prostituição ou facilitação de crimes sexuais, mas sim um instrumento eficaz ao combate à exploração, uma vez que é a partir da fiscalização do Estado que espera-se um cenário de maior segurança para quem depende desta atividade laboral.

Entretanto, os esforços para tratativas acerca do tema são normalmente cercados de tabus. Um exemplo disso são as variadas tentativas de regulamentação da profissão, para garantia de direitos, segurança jurídica e previdenciária, mas que acabam esbarrando em discussões morais, como do Projeto de Lei N.º 4.211, de 2012, de autoria do então deputado Sr. Jean Wyllys, pois "é de um moralismo superficial causador de injustiças a negação de direitos aos profissionais cuja existência nunca deixou de ser fomentada pela própria sociedade que a condena" (BRASIL, 2012).

5.2. A PANDEMIA DE COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DO SEXO

No ano de 2020, o Brasil passou a lidar diretamente com os efeitos de uma pandemia de doença infecciosa, que ataca mais comumente o sistema respiratório, causada pelo novo coronavírus, conhecido cientificamente pela sua indicação SARS-CoV-2. Segundo dados do *COVID-19 Data Repository by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University*¹⁴, até o mês de maio de 2022, o Brasil contava com mais de 30 milhões de casos registrados, a partir de testes positivos para o novo coronavírus. Em Pernambuco, foram mais de 900 mil casos registrados.

Num contexto geral, diversos setores da sociedade foram atingidos pelas consequências da pandemia. A indústria com o recebimento de insumos e novas medidas protetivas, o comércio com o fechamento das atividades por períodos e

¹³ Consolidação das Leis Trabalhistas

¹⁴ COVID-19 Data Repository. Disponível em: <<https://github.com/CSSEGISandData/COVID-19>>. Acesso em maio de 2022.

consequente recessão da economia, a educação e o mercado de trabalho com a aceleração forçada do uso de tecnologias para realização de atividades à distância. Enfim, é conhecido que a sociedade de uma maneira geral, vivenciou as consequências da pandemia em algum grau.

Alguns governantes, grupos, instituições e pesquisadores se preocuparam em buscar apontar soluções para os diversos problemas que foram criados a partir das situações acima descritas. Uma das questões pouco discutidas, porém, foi a situação de invisibilidade dos profissionais do sexo, que já eram socioeconomicamente marginalizados, mas que também sofreram com os efeitos perversos da pandemia. Sobre isso, Michelle Chiang aponta:

Ademais, as circunstâncias atípicas trazidas pelo advento da pandemia induzem efeitos perversos, impondo maiores riscos aos setores mais invisibilizados da sociedade. Nesse contexto, as mulheres em situação de prostituição, que já eram socioeconomicamente marginalizadas, são ainda mais afetadas no período de crise econômica, pois além de serem excluídas dos grupos vulneráveis prioritários no plano de imunização, são também excluídas dos planos governamentais de auxílio financeiro em diversos países. Além disso, mesmo com o fim do isolamento social, a crise econômica persistirá, possivelmente levando a um maior contingente de pessoas em situação de prostituição, resultando em níveis acentuados de vulnerabilidade. (CHIANG et al, 2021)

Um outro ponto a ser considerado é o fato de que, se tratando de segurança sanitária, a COVID-19 não seria a única preocupação destes profissionais. Estas pessoas estão também vulneráveis a outras situações de infecções, como é o caso das Doença Sexualmente Transmissíveis (DST's), em função dos condicionantes sociais, econômicos e culturais que estão relacionados ao desempenho do trabalho destes profissionais.

Um estudo¹⁵ do Ministério da Saúde, realizado em 2002, com cerca de 3 mil prostitutas que atuam no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, revelou que pelo menos 6% dos profissionais do sexo estão infectados com o HIV (sigla do Vírus da Imunodeficiência Humana, em inglês). Apesar do número, o país ainda é um dos

¹⁵ Pesquisa revela índice de infecção por HIV entre as prostitutas.

<<https://www.boasaude.com.br/noticias/3969/pesquisa-revela-indice-de-infeccao-por-hiv-entre-as-prostitutas.html>> Acesso em 17 maio de 2022.

que possuem as menores taxas de infecção por AIDS no mundo, graças a anos de desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e controle do vírus. Entretanto, desde o ano de 2020 uma série dessas políticas consolidadas como referência internacional no combate ao HIV/AIDS passaram a sofrer interferências do Governo Federal, o que colocou em risco a eficácia dos programas¹⁶.

Muitos homens e mulheres em situação de prostituição que, desde o início da pandemia de Covid-19, não deixaram de trabalhar no atendimento presencial aos clientes para seguir medidas sanitárias, tiveram que lidar não apenas com as comumente ameaças que já lidavam, mas também com a ameaça de uma doença pandêmica causada por um vírus ainda desconhecido pela ciência em relação a seus efeitos e tratamento.

¹⁶ Governo desmonta programa brasileiro referência internacional no combate ao HIV/Aids.
<<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/governo-desmonta-programa-brasileiro-referencia-internacional-no-combate-ao-hiv-aids1>> Acessado em 17 de maio de 2022.

6 O DOCUMENTÁRIO

A partir da constatação do cenário em que se estabeleceram as perspectivas de trabalho e vida dos profissionais do sexo durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, se apoiando em um recorte local da região Agreste de Pernambuco, optou-se neste trabalho pela possibilidade de representação, através de um documentário audiovisual, de como essas consequências da pandemia foram sentidas e vivenciadas por esses profissionais.

6.1. O DOCUMENTÁRIO NO AUDIOVISUAL

O documentário no cinema possui uma extensa história de contribuição com a representação de elementos da sociedade e da história humana, além de ser uma importante ferramenta de discussão, análise ou exposição acerca de algo. Michael Rabiger, em "Uma conversa com professores e alunos sobre a realização de documentários", capítulo do livro organizado por Labaki & Mourão, "O Cinema do Real", explica que "é preciso estar o tempo todo reformulando a premissa de um filme enquanto estão o realizando". Isso significa, em termos, essa importante ferramenta de discussão que é o documentário é também um convite ao pensamento crítico, às representações sobre o que se retrata e como se retrata. Documentar é, portanto, olhar para o mundo à sua volta e registrá-lo, como uma maneira de nos manifestarmos.

O acto de documentar com uma câmara é algo de concreto, é o primeiro acto cinematográfico. Esse acto que pode ser premeditado ou um impulso, surge-nos como uma marca. Documentar é algo importante do ponto de vista da humanidade. Subjacente a esse acto estará, porventura, a vontade de preservação das nossas memórias, uma tomada de consciência da nossa diversidade ou uma necessidade de nos manifestarmos. (PENAFRIA)

Assim, o projeto de execução de um documentário neste trabalho vem para ampliá-lo enquanto possibilidade de discussão do objeto de pesquisa. Considera-se importante esta representação por traduzir um trabalho científico em um produto midiático, de linguagem convencionalmente mais conhecida pela população, possibilitando um maior alcance de público com as discussões levantadas.

O cinema significou também um aumento extraordinário de circulação do conhecimento, de experiências e valores culturais. Em uma cultura inteiramente permeada pela expectativa de progresso científico e produtos tecnológicos, é natural que os meios de comunicação projetem perspectivas semelhantes. Não apenas os documentários e ficções científicas exprimem os conhecimentos desejados e os alcançados, mas até mesmo os dramas (profundos ou tolos) e as comédias revelam uma penetração das ciências de nossa cultura. (OLIVEIRA, 2005, P.8)

Para Nicholls, o documentário é "um retrato da representação reconhecível do mundo". É através dele que explicitamos algo próximo da verdade. Vale lembrar que, até mesmo com os diferentes estilos cinematográficos, como no falso documentário por exemplo, mesmo que a situação ali representada seja fictícia, muitas vezes a sua propositura vem em forma de crítica a algum fato real existente na sociedade. Uma outra questão é que o documentário é uma obra que "apresenta os interesses de outros". Esse interesse dos outros, para o autor, muitas vezes também significa um interesse da sociedade, representado por um grupo. Neste ponto, Nicholls faz uma analogia com a representação de um advogado que luta perante os interesses de seu cliente. Para ele, esse produto documental atua como uma possibilidade de representação dos interesses de outros, quando estes geralmente não podem ser representados. É sobre este ponto que o documentário, dentro de uma proposta de comunicação, se ergue também como possibilidade de dar voz e representação para grupos marginalizados que carregam dentro deste aspecto uma certa invisibilidade.

Um ponto importante a ser levantado aqui é que, sob essa representação, emerge também uma grande responsabilidade do documentarista em representar o outro. O documentário, dentro da sua linguagem, carrega influências e características da realidade, no entanto essa representação está sempre condicionada por uma janela de observação de quem produz a obra. A chamada objetividade dentro da comunicação é permeada também por processos subjetivos indissociáveis de quem a produz. Um exemplo disso está no livro "O Nascimento de Joyce", da autora Fabiana Moraes (2015), onde os processos de objetividade e subjetividade são discutidos dentro das representações na comunicação. Todos esses elementos fazem parte da construção da narrativa e esta, seja construída no ambiente online ou offline, impresso ou audiovisual, possui o poder de contribuir

para a construção (ou desconstrução) de preconceitos e estigmas. Para o documentarista, jornalista ou qualquer outro comunicador incumbido de recortar e transmitir uma realidade, cabe uma responsabilidade sobre essa representação.

O fato é que o que escrevemos, falamos e mostramos tem, independente de estar em meio impresso ou digital, o poder de fomentar e cristalizar preconceitos e inverdades, e, por outro lado, de ajudar a desmontá-los ou, ao menos, trincá-los. Para que isso seja uma realidade, é necessário um contínuo combate à simplificação [...]. (MORAES, 2015, p. 175)

Outro elemento muito importante dentro da narrativa de um filme é o seu processo de montagem. É a partir da montagem que a história será "costurada":

A montagem constitui, efetivamente, o fundamento mais específico da linguagem fílmica, e uma definição de cinema não poderia passar sem a palavra 'montagem'. Digamos desde já que a montagem é a organização de planos de um filme em certas condições de ordem e numeração. (MARTIN, 2003, P. 12)

Ao se montar um filme de documentário, o diretor escolhe dentre várias entrevistas, falas, *stock shots*¹⁷ etc como construir uma narrativa sobre algo. Um dos termos mais conhecidos no cinema é o chamado "Efeito Kuleshov". O cineasta russo Lev Kuleshov realizou uma série de experimentos entre algumas justaposições de planos, obtendo uma nova significação a cada montagem. Os experimentos consistiam em usar o mesmo *take* de um homem, apático, sem expressões faciais muito marcantes, seguido de três outros *takes*: uma criança morta, um prato de comida e uma mulher deitada. Ao unir a imagem do homem em diferentes montagens nessas três situações, o público percebeu emoções diferentes em relação ao homem ali representado. Isso indica para nós como a escolha de imagens dentro da narrativa de um filme, assim como sua ordem, cronologia, corte, dentre outros aspectos, podem contribuir na construção de uma narrativa e percepção pelo público.

É por esse motivo que o trabalho do cineasta no documentário deve ser seguido de cuidados, uma vez que ao representar o outro, existe também uma responsabilidade nesta representação.

¹⁷ Imagens de apoio.

Nichols (2005, p. 205), a partir de pontuações sobre questões sociais, explica que muitas obras atuam nos variados modos de representação documental e, em várias ocasiões, adquirem ênfase nas questões sociais.

Uma obra, um filme documental, indiscutivelmente, pode dar visibilidade a um fato. Entretanto, há que se falar em como essa visibilidade e as representações são construídas dentro de um contexto de responsabilidade social pelo objeto que está sendo representado.

7 ESQUINA VAZIA

A crise sanitária na qual passamos a conviver, que fez a OMS classificar os índices de contaminação pela Covid-19 como pandemia, afetou negativamente diversos setores da economia mundial, como já tratamos neste trabalho. Dentre tantos impactos, um dos setores duramente afetados foi o setor cultural. No Brasil, não só shows, feiras e exposições foram cancelados, como também diversas produções audiovisuais precisaram ser suspensas ou adiadas. Muitos profissionais da área ficaram sem trabalho e também sem perspectiva de retorno após as restrições de circulação e as orientações de isolamento e distanciamento social.

Com a intenção de mitigar os danos econômicos trazidos pela pandemia ao setor cultural, o projeto de lei 1.075/2020, de iniciativa da deputada federal Benedita da Silva (PT), trazia em sua ementa a possibilidade de aplicação de verbas, repassadas pelo Governo Federal aos estados e municípios, em ações de apoio ao setor cultural. O então projeto de lei possuía caráter emergencial e, sendo aprovado e sancionado, ajudaria trabalhadores do setor cultural, dados os impactos sociais e econômicos trazidos pelo novo coronavírus.

O projeto foi aprovado em conjunto pelo Congresso Nacional e enumerava 17 ações e atividades passíveis de financiamento pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Entre as ações, podiam ser contemplados festivais, festas populares, feiras, produções audiovisuais, prêmios de mérito cultural, cursos, entre outras. A lei foi sancionada em 29 de junho de 2020, sob o nº 14.017, e previa a destinação de verbas aos estados e municípios que, dentro das condições de cada edital criado pelos órgãos públicos responsáveis, possibilitou uma série de produções e ações de promoção cultural e auxílio aos chamados fazedores de cultura e trabalhadores do setor, afetados pelas consequências econômicas negativas da pandemia de Covid-19.

O projeto audiovisual "Esquina Vazia" foi contemplado na segunda edição do edital de Criação, Fruição e Difusão - LAB PE 2021, do Governo do Estado de Pernambuco. Os recursos para a execução deste edital foram remanescentes da primeira edição do edital, com as verbas recebidas pelo Estado através dos repasses da União.

Para pleitear o incentivo, o projeto foi inscrito dentro dos critérios estipulados em edital, alcançando nota classificatória. No processo de inscrição, realizada através da plataforma Mapa Cultural de Pernambuco¹⁸, foi redigido uma defesa do projeto, onde constavam, de acordo com os critérios do edital, a proposta estética e narrativa da obra, o perfil dos personagens, o detalhamento das sequências e a exequibilidade do projeto. Foram elaborados a ficha técnico-financeira e o cronograma de execução. Foram juntadas também as documentações solicitadas, como currículos culturais de cada um dos integrantes da equipe principal, comprovantes de atuação na área e demais documentos necessários para finalizar a inscrição do projeto.

Após avaliação e seleção por parte da comissão julgadora, com a consequente publicação dos resultados no Diário Oficial do Estado, o projeto Esquina Vazia (título que faz referência ao esvaziamento, em variados sentidos, dos pontos urbanos) começou a ser executado.

7.1. FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA E OS DESAFIOS DE GRAVAR EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

O início da execução do projeto se deu a partir da contratação da equipe técnica que trabalharia no filme. Para este projeto, a equipe principal foi formada por Pedro Fillipe (autor), estudante do Curso de Comunicação Social da UFPE, produtor cultural independente e diretor de arte; Eder Deó, cineasta e roteirista; e Márcia Malagueta, produtora audiovisual. Cada um destes somou ao projeto a partir de suas experiências profissionais nas áreas que compõem a realização de uma obra audiovisual.

A direção do documentário ficou a cargo de Pedro Fillipe e Eder Deó. A opção por uma co-direção, aqui, se deu pela possibilidade de compartilhamento de experiências no set de filmagem. Eder é um cineasta pernambucano com curtas metragens premiados em festivais nacionais de relevância na cena cultural, a exemplo dos filmes *Imerso* (2017) e *O Balido Interno* (2019). Este último, exibido no Cine Votorantim e Festival de Cinema de Gramado, por exemplo. Compondo o segundo nome, a minha contribuição no trabalho de direção do filme vem para ampliar a troca de experiências durante o processo de produção, o que mostrou-se bastante valioso. A dinâmica de interação entre diretores na pré-produção e também

¹⁸ Mapa Cultural de Pernambuco <<https://www.mapacultural.pe.gov.br/>> . Acesso em: 05/05/2022.

no próprio set foram fundamentais para ajudar a costurar a narrativa do filme, com base nos relatos de cada personagem e a troca feita a partir das entrevistas.

Em *Esquina Vazia*, a opção de representação escolhida pela direção foi, em maior parte da obra, expositiva. A partir das entrevistas gravadas com as personagens, compõe-se a narrativa fílmica. As falas e relatos estão organizados no documentário de modo expositivo, apresentando um pouco da história de cada uma das personalidades entrevistadas.

Para Nichols (2005, p. 136), existem seis modos de representação de um filme documentário. São eles: o poético, o expositivo, o participativo, o observatório, o reflexivo e o performático, funcionando como subgêneros do gênero maior que é o documental. Segundo o autor, a identificação do filme em cada um destes não é necessariamente caracterizada em sua totalidade, sendo possível um documentário de determinado subgênero ter elementos de um ou de mais outros diferentes subgêneros.

O filme apresentado aqui possui, em sua essência, a proposta de discutir, a partir de relatos pessoais, as consequências da pandemia de Covid-19 para profissionais do sexo, com recortes de gênero e demográfico, voltado para o interior do estado de Pernambuco. Para atender essa proposta, é montado um panorama que serve de pano de fundo para discutir, a partir da montagem destes relatos, a fragilidade e vulnerabilidade social quando o assunto é o trabalho enquanto profissional do sexo e o agravamento das condições de trabalho e renda durante a pandemia. Notoriamente, ao trazer temas como este para dentro da narrativa, a partir de entrevistas com as personagens, tocamos em assuntos que requerem, como artifício narrativo, para tentar melhor representar a densidade em sua integralidade, a ampliação dessas representações. Em outras palavras, o documentário, apesar de ser prevalentemente expositivo, se apoia brevemente em outros modos de representação, como o observatório, para que a história das personagens seja impressa com possibilidades que ampliem a forma de estampar no filme os sentimentos naquele momento.

A direção do filme, portanto, trabalhou em conjunto para que essas questões fossem introduzidas na narrativa de modo responsável e com a devida intensidade. Para desenvolver a temática do documentário, foi importante também estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade com as personagens, criando um vínculo direção-personagem que possibilitasse a realização das entrevistas.

Em relação à produção, Márcia Malagueta desempenhou os papéis de produtora e produtora executiva. Foi possível, aqui, somar a sua experiência de mais de 10 anos como produtora audiovisual, dentre trabalhos de curta metragens, séries e filmes publicitários, com a proposta de Esquina Vazia. O trabalho de produção do filme foi fundamental para que o projeto fosse desempenhado sem grandes percalços no caminho, uma vez que havia desafios de produção e responsabilidades a serem cuidadosamente atendidas, dada à temática do filme. Sobre estes aspectos, abordaremos melhor na seção sobre a pré-produção.

O som do filme ficou a cargo de Kleber Lindoso, que ofereceu a sua experiência na área para somar à equipe do filme. As demais funções, como fotografia, montagem e edição, por exemplo, foram divididas entre a equipe principal. Uma das características em filmes de curta metragem com baixo orçamento ou aprovados editais emergenciais, como este caso, é a sintetização de funções para garantir a exequibilidade do projeto, uma vez que este também possui uma proposta mais enxuta quando comparada com outros projetos de documentários.

Toda a equipe estava situada na região do Agreste de Pernambuco, o que facilitou a execução do documentário, além de tornar bastante representativo, já que tanto os personagens quanto a equipe, incluindo o Campi desta Universidade, estão localizados na região. Falar sobre nossas histórias, com pessoas que fazem parte dela, é bastante significativo.

Um dos maiores desafios do filme foi que, durante a sua execução, no primeiro semestre de 2022, apesar dos índices de contaminação por Covid-19 e do número de ocupação dos leitos de UTI terem sofrido uma considerável redução, ainda estávamos passando por um processo de pandemia no mundo inteiro. A vacinação no Brasil estava consideravelmente avançada, no entanto a resistência de alguns grupos pelas vacinas e a insistente propagação de *fake news* contra a imunização vacinal, fez deixar ligado o alerta da possibilidade de um novo aumento de casos e consequente lotação do sistema de saúde.

Para mitigar as possibilidades de contágio e transmissão do novo coronavírus, o Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP), juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal (SINDCINE) elaboraram, a partir de um comitê de contingência, um documento que estabelecia um protocolo de

segurança e trabalho no audiovisual durante a pandemia. O documento foi criado a partir de um grupo de trabalho do setor audiovisual formado por entidades representantes e técnicos cinematográficos.

Para a realização do filme *Esquina Vazia*, havia uma preocupação tanto com a saúde da equipe quanto com a saúde das pessoas entrevistadas e seus familiares. Para diminuir as possibilidades de contágio, foi levado em consideração o protocolo acima citado, assim como as vigentes recomendações do Governo do Estado de Pernambuco e da Prefeitura Municipal de Caruaru, no que se refere aos planos e orientações sanitárias para a diminuição da transmissão da Covid-19, elaboradas por cada ente governamental.

Grande parte das reuniões da equipe e/ou entrevistas preliminares que puderam ser realizadas remotamente, assim foram feitas. Durante as gravações no set de filmagem também foram utilizados EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) por toda a equipe, a exemplo das máscaras faciais, e a constante a limpeza e desinfecção dos equipamentos utilizados na gravação, principalmente os que seriam compartilhados, como microfones lapela e transmissores. O uso de álcool etílico na concentração 70% nas formas líquida e em gel, água e sabão comum para lavagem das mãos antes e após as gravações, assim como outras medidas sanitárias que foram atenciosamente adotadas por toda a equipe do filme.

Buscou-se, seguindo essas recomendações, diminuir ao máximo a possibilidade de contágio e transmissão do coronavírus, sendo todas as ações de prevenção aqui citadas elaboradas por órgãos e entidades competentes.

7.2. PESQUISA

Tratamos aqui da pesquisa no âmbito cinematográfico. Esta é o ponto de partida para a realização de todo filme, independente do gênero, seja ele ficcional ou documental. É uma etapa importante para que o filme comece a ser desenhado, onde são reunidas as informações e materiais necessários para servir de base na construção dos roteiros, alinhamentos da pré-produção, entre outros aspectos.

O documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam

estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam. (SOARES, 2007, p. 85)

As primeiras reuniões de pesquisa do filme *Esquina Vazia* foram realizadas no mês de janeiro de 2022, de acordo com o cronograma de execução do projeto e contaram com a participação da equipe principal: Pedro Fillipe, diretor, Eder Deó, co-diretor, e Márcia Malagueta, produtora (Imagem 1).

Imagem 1 - Reunião da equipe principal para início das pesquisas.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Foram a partir das primeiras reuniões de pesquisa que foram atribuídas tarefas para cada componente da equipe principal, o que possibilitou uma melhor execução do projeto. Nos levantamentos realizados pela equipe, constavam órgãos e entidades governamentais de assistência social, ONG's e associações, a exemplo da Associação Pernambucana de Profissionais do Sexo. O contato com estes seria fundamental para levantar dados e nomes de possíveis personagens para o filme, uma vez que uma abordagem direta poderia não ser a opção mais adequada, preferiu-se através destas entidades, que já desenvolvem um trabalho na área, a intermediação do contato com as personagens.

Foi o caso da Secretaria de Direitos Humanos de Caruaru. Em reunião remota realizada no mês de janeiro, participaram as servidoras públicas Joana Figueiredo e Stephanie Fachine, ambas alocadas no quadro de funcionários da Secretaria. Joana, então Diretora de Recursos Humanos da pasta e Stephanie, mulher transexual que desempenha ativamente um trabalho de acolhimento e

acompanhamento junto à profissionais do sexo atendidos pelas ações da Secretaria. Através das servidoras, foram apresentados os projetos que a Prefeitura desempenha para mapeamento, assistência e redução de riscos com homens e mulheres que trabalham em meio a prostituição na cidade (Imagem 2).

Imagem 2 - Reunião remota com a Secretaria de Direitos Humanos de Caruaru.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Após a reunião, iniciou-se o processo de organização dos dados coletados para refinamento e indicação de possíveis nomes e personagens cujas narrativas serviriam de base para construção do documentário. As servidoras municipais fizeram um primeiro contato com as personalidades que seriam retratadas no filme e, a partir disso, realizamos entrevistas preliminares (pré-entrevistas) com estes possíveis personagens para, dentro do escopo do projeto, selecionar as histórias que iriam compor o eixo narrativo do filme *Esquina Vazia*.

Estas pré-entrevistas foram realizadas por vídeo com os nomes indicados pela Secretaria, após concordarem com a participação, e são fundamentais durante o processo de pesquisa para poder não apenas conhecer melhor as personagens e elencar histórias, mas também se aproximar destas e avaliar o seu comportamento e interação com a equipe e as câmeras.

São úteis tanto para fornecer informações, ou mesmo aprofundar informações já coletadas, como para servir de teste para se avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera (no caso de pré-entrevistas gravadas em vídeo) e a articulação verbal do entrevistado. (SOARES, 2007, p. 85)

A partir daí, chegou-se a dois nomes de personagens para o documentário: Adry e Gustavo¹⁹. As pré-entrevistas são também importantes para criar um vínculo com o entrevistado. É um método conhecido e comumente adotado em produções, a exemplo da prática documentarista de Rosenthal, onde o próprio diretor ou diretores realizam a pré-entrevista, para que assim possa iniciar um vínculo com seus personagens. O procedimento inverso é adotado por outros cineastas, a exemplo de Eduardo Coutinho, que delega a pré-entrevista para sua equipe na intenção de explorar na filmagem esse primeiro contato com o personagem entrevistado.

7.3. PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção no documentário é uma etapa fundamental para garantir que a etapa seguinte, de produção, aconteça sem maiores problemas. Para toda obra audiovisual, a chamada "pré" não é apenas um elemento de organização, mas também uma condição para garantir a exequibilidade do projeto. É nesta etapa que devemos prever todos os detalhes técnicos, logísticos de equipe e personagens, entrevistas individuais, locação etc. De maneira geral, a medida que uma pré é bem preparada, melhor torna-se o aproveitamento do tempo no set de filmagem e também do orçamento, uma vez que até mesmo os imprevistos podem ser contornados a partir de uma boa organização nesta etapa.

A pré-produção do filme *Esquina Vazia* iniciou-se no final de janeiro e contou com as seguintes etapas: contato da produção com as personagens selecionadas a partir da pesquisa, mapeamento de sequências, organização do calendário de gravações, aluguel de equipamentos necessários, elaboração da ordem do dia, contratação de transporte e equipe técnica, dentre outras atividades.

Em relação ao contato da produção com as personagens selecionadas a partir da pesquisa, foram abordados os detalhes da realização do filme, como datas de gravação, horários, locais, tudo pensado dentro da disponibilidade das personagens, horário da equipe e cronograma de execução. Neste momento, no entanto, houve uma solicitação de ambas as pessoas que seriam entrevistadas que funcionaria como uma espécie de condição para a concessão das entrevistas. A solicitação feita pelas personagens foi de que a identidade fosse preservada, tanto pela utilização de um nome ou apelido não real, quanto pelo anonimato, para não ser exibido o rosto das personagens de forma integral.

¹⁹ Nomes de escolha das próprias personagens para serem representadas no filme.

A questão da preservação da identidade e anonimato, levantada pelos entrevistados durante a pré-produção, foi um elemento amplamente debatido internamente entre a equipe e dialogado com as pessoas que seriam entrevistadas. Por um lado, haveria uma espécie de "perda" do ponto de vista narrativo. Embora existam muitos recursos para construir narrativas e gerar identificação entre personagem-público, um dos principais elementos nessa composição é o rosto das personagens. Expressões faciais, o olhar, a forma de falar, tudo isso são pontos importantes na construção de uma atmosfera onde se desenharia o documentário. Abrir mão desses elementos significa um desafio de buscar nas representações outra forma de passar o sentimento da cena. Por outro lado, entendemos também que estas pessoas já vivem em uma situação de vulnerabilidade social, como exposto anteriormente neste trabalho. Exigir de alguém que já convive com certos riscos e exposições, se exponha também emprestando seu nome e rosto dentro da sua história, não pareceu razoável.

Após um amplo e horizontal diálogo, onde ouvimos as personagens e debatemos entre a equipe as consequências do anonimato para a narrativa, optamos por respeitar integralmente e atender com presteza às condições de não mostrar o rosto, solicitadas pelas pessoas que participaram deste documentário.

A fotografia do filme precisou ser redesenhada e as sequências ajustadas, para que coubesse dentro da nova proposta uma representação que, mesmo sem exhibir rostos, buscasse apresentar em sua integralidade o sentimento passado nas histórias de cada personagem.

Na sequência, as próximas etapas da pré-produção contemplaram o planejamento da filmagem do documentário, onde foram previstas as situações existentes no roteiro. Um ponto a salientar aqui é a necessidade de fazer um parêntese sobre o roteiro no gênero documental. Não foi escopo deste trabalho discutir os vários formatos e classificações de roteiros, no entanto, apresentamos aqui este como elemento importante na organização das cenas e sequências, indicando as imagens e sons que constituiriam o discurso do filme *Esquina Vazia*, em conformidade com o que foi concebido e apresentado no argumento do projeto defendido no Edital de criação, fruição e difusão da Lei Aldir Blanc em Pernambuco.

Adotamos um modelo de filmagem em aberto, com perguntas semi-estruturadas e previsão de sequências, dando espaço para possibilidades de

captação que surgissem durante a entrevista, tudo guiado por orientações gerais dos diretores e pela sensibilidade na fotografia.

7.4. PRODUÇÃO

As gravações do filme iniciaram-se com a primeira diária no dia 23 de fevereiro de 2022. A primeira personagem a ser entrevistada foi Adry. Na diária de gravação, a entrevista foi agendada para a parte da tarde, momento de maior disponibilidade da entrevistada. A locação definida na pré-produção e escolhida com o apoio da personagem foi a sua própria casa. Dentre os motivos para a escolha, pode-se pontuar que a casa foi o espaço físico onde a maior parte das pessoas passou momentos de isolamento social, além de retratar com mais fidedignidade um pouco da realidade da personagem. Além disso, essa personagem, em específico, trabalhava também como cabeleireira, em um salão próprio improvisado nos fundos da casa. Todos esses elementos físicos e materiais eram importantes para construir a narrativa e apresentar Adry da maneira como ela realmente é, no seu dia a dia, nas suas ocupações, tarefas e atividades. Um outro ponto é que estar presente na própria casa, ainda que recebendo a equipe como visita, permite à personagem estar mais confortável pela habituação com o próprio lar. Sobre isso, Soares aponta que a "escolha do local da entrevista, se estúdio ou locação, se ambientes internos ou externos, essa pode ser determinante no comportamento do entrevistado diante das câmeras" (SOARES, 2007, p. 141).

Imagem 3 - Diária de gravação com a personagem Adry



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Na segunda diária de gravação, realizada no dia 24 de fevereiro de 2022, entrevistamos o personagem Gustavo. Seguindo a mesma proposta da entrevista realizada com a personagem Adry, optou-se por usar como locação também a casa de Gustavo, onde ele poderia sentir-se mais à vontade e a relação diretor-entrevistado poderia ser melhor construída. Durante a entrevista, foram abordadas perguntas previamente definidas no roteiro, abrindo espaço para interações e inserções de temas correlatos à medida em que o personagem ia permeando em sua fala outros assuntos que se relacionavam com o tema do filme e com a sua própria história.

Imagem 4 - Diária de gravação com o personagem Gustavo



Fonte: Acervo do Autor (2022).

A terceira diária de gravação, realizada no dia 26 de fevereiro de 2022, foi destinada à captação de imagens de apoio que serviriam de base para costurar narrativamente o filme, a partir das entrevistas e outras imagens de apoio já captadas com as personagens.

Em relação à fotografia do filme, trabalhamos com conceitos já conhecidos no cinema. Para as entrevistas foram utilizadas duas câmeras: uma fixa, colocada em um tripé, com enquadramento de personagem em plano médio, evitando o rosto das personagens, conforme solicitado por estas; e outra de livre manuseio, conhecida como "câmera subjetiva", responsável por captar planos detalhes ou gerais durante a fala de cada personagem. O roteiro técnico de filmagem de *Esquina Vazia* funcionou mais como um cronograma com previsão dos acontecimentos mais

importantes que giravam em torno do tema e das histórias representadas, do que como algo cristalizado que não permitia pequenas ou oportunas fugas. O fato é que, quando trabalhamos com a fotografia de um documentário, mesmo que existam todas as previsões, assumimos não possuir total domínio sobre o que acontecerá ou como as personagens irão agir ou reagir, tanto com o diretor, quanto com o local. Isso abre espaço para que oportunidades, antes não previstas no roteiro ou na decupagem de fotografia, possam surgir no set e, a partir da sensibilidade do olhar do diretor de fotografia, registrar ações e planos que este acaba descobrindo durante o tempo em que é rodado o filme. Este é um dos grandes trunfos da fotografia documental em relação à ficcional, a possibilidade de que a equipe também esteja inserida junto com o personagem no cenário posto, sendo influenciada por ele.

No documentário, o registro de uma ação autônoma não segue as mesmas convenções estabelecidas para o filme de ficção. Na ficção uma ação se submete às exigências do trabalho de câmera que tem o controle total do espaço cenográfico. A ação tende a se realizar mais no espaço cinematográfico que no espaço cenográfico. Aquilo que na ficção é cenário, passa a ser, no documentário, um espaço real, um espaço do mundo diante do qual a câmera não exerce total domínio. A ação tende a escapar dos limites do enquadramento da câmera, a correr por fora, fazendo com que o registro da câmera se torne muitas vezes incompleto, fragmentado. (SOARES, 2007, p. 155)

Essas ações que escapam do limite do enquadramento da câmera, assim como outras situações imprevistas, não necessariamente significam riscos para o filme, mas podem representar possibilidades extras de exploração para a narrativa.

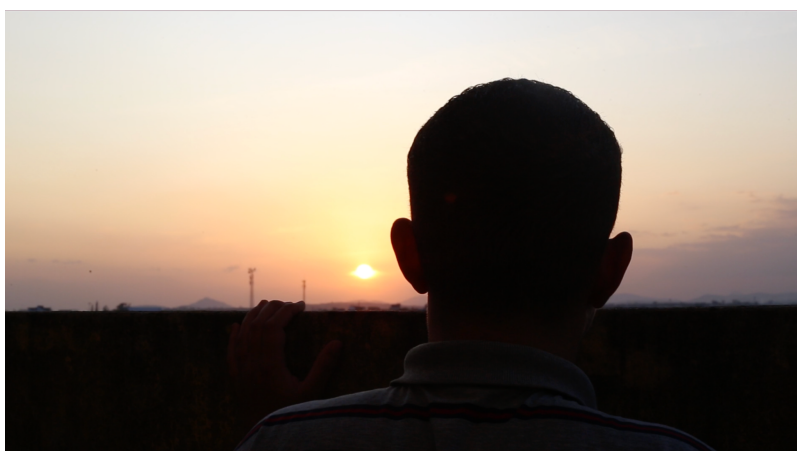
Ainda tratando-se da fotografia do documentário, buscamos com as imagens de apoio, para reduzir a perda fotográfica trazida pelo anonimato das pessoas entrevistadas, representá-las de outras formas. Optamos por buscar uma variação de enquadramentos que captassem o sentimento de cada personagem e ilustrasse um pouco das entrevistas.

A variação de enquadramentos cria também uma maior dinâmica visual para o documentário, dinâmica muitas vezes usada para combater a monotonia de uma entrevista longa tomada em plano único sem variação de enquadramentos. A mudança de enquadramento pode facilitar a edição minimizando o efeito do chamado jump-cut que ocorre na junção de

dois planos, com o mesmo enquadramento de uma mesma pessoa, tomados, em situações diferentes, com a câmera em uma mesma posição. (SOARES, 2007, p. 139)

Explorar os locais, as luzes, as texturas dos objetos, as cores e características de cada cômodo foi fundamental para "escrever com a câmera". A experiência de filmagem de *Esquina Vazia* foi também um exercício para a construção da narrativa em um processo de criação instantânea.

Imagem 5 - Frame/quadro do filme "*Esquina Vazia*", com Gustavo.



Fonte: Acervo do Autor. Dir. de Fotografia: Pedro Fillipe (2022).

Imagem 6 - Frame/quadro do filme "*Esquina Vazia*", com Adry.



Fonte: Acervo do Autor. Dir. de Fotografia: Pedro Fillipe (2022).

Esse exercício de interpretação dos locais, luzes, sombras e cores, guiada pelas escolhas do olhar dos diretores, conferiu ao filme possibilidades de costurar as falas das personagens através de imagens.

7.5. MONTAGEM E PÓS-PRODUÇÃO

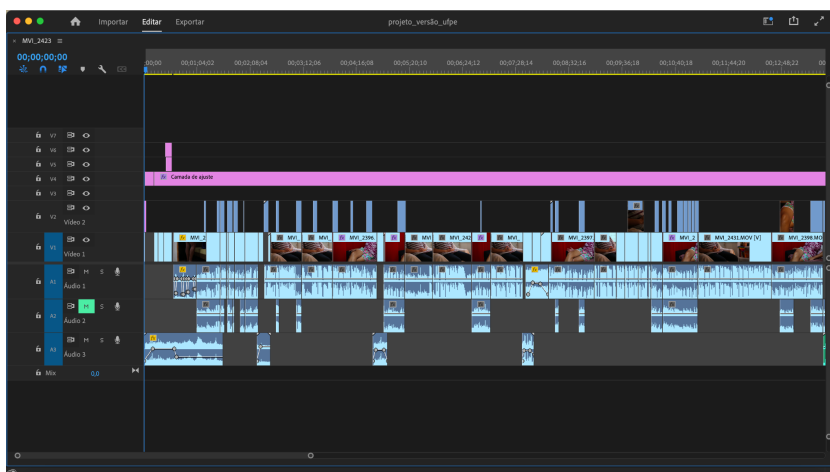
Com os brutos de áudio e vídeo captados e finalizada a etapa de filmagens/produção, seguimos com o projeto para a montagem do filme e a subsequente pós produção. A montagem iniciou-se no mês de março e se dividiu nas seguintes etapas: decupagem das entrevistas realizadas, formatação de um "roteiro de edição", primeiro corte do filme e aprimoramento do corte.

Segundo Santos (2007, p. 175). "a etapa de montagem do filme documentário marca o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme". O autor explica que o processo de montagem "implica em um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das sequências, define o texto do filme dando forma final ao seu discurso". É uma etapa marcada pelas escolhas do diretor/documentarista, que irão definir as imagens e os sons que compõem a narrativa fílmica do documentário.

Para a montagem de *Esquina Vazia*, foi utilizado o software de edição de vídeo Adobe Premiere, em sua versão 2022. Nos deparamos com uma grande quantidade de material gravado que foi inicialmente assistido para que eliminássemos, de primeira, todos os planos que apresentavam algum problema técnico e não seriam interessantes para a construção do filme. Essa primeira seleção facilitou o trabalho seguinte, que é o da decupagem. Após a sincronização dos arquivos de áudio de vídeo, os arquivos começaram a ser decupados e o filme passou a ser cortado e montado dentro do programa, seguindo um roteiro de edição. Este roteiro de edição é resultado de uma observação e leitura atenta das imagens captadas. Buscou-se seguir a estrutura proposta pelo argumento do filme, observando, no entanto, as variações adotadas durante o processo de filmagem, como perguntas não previstas, imagens não planejadas, que foram posteriormente incorporadas no processo de montagem e enriqueceram o filme.

A partir disso, obtivemos no formato linha do tempo um primeiro corte do documentário (Imagem 7). Este corte foi assistido por ambos os diretores e, num novo momento, iniciou-se o aprimoramento do corte. O fato é que, a cada momento que revisitávamos o material, amadurecemos um pouco a linha narrativa do filme, para enxugar pontos em que as falas pudessem tornar-se mais longas, pontuar e costurar narrativas que se encaixavam, fazer com que as personagens parecessem estar dialogando, de alguma forma, com o expectador que assiste e entre si.

Imagem 7 - Linha do tempo da montagem do filme



Fonte: Acervo do Autor (2022).

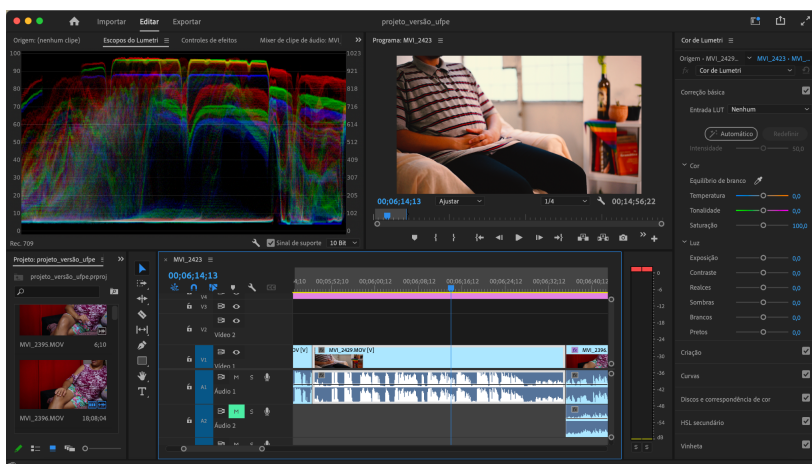
O resultado disso foi um filme que foi amadurecendo aos poucos, dentro do processo de montagem, num planejamento e estrutura que buscou lidar com o tempo, que é um importante elemento na construção narrativa dos filmes, independente do gênero. É a partir da progressão deste tempo narrativo que dita-se o passo do filme, se é mais lento ou acelerado, se possui sequências mais amplas ou curtas. Todos esses elementos ajudam a ditar o acontecimento dos eventos.

Planejar a estrutura significa, antes de tudo, decidir como lidar com o tempo, porque a progressão temporal é o elemento mais importante de organização de qualquer narrativa. Você deverá decidir em qual ordem causa e efeito serão mostrados, e qual as vantagens dramáticas de se alterar o encadeamento natural dos eventos.” (RABIGER, 1998, p. 250)

Com o filme montado, iniciou-se mais uma etapa de pós-produção, que englobou os ajustes de som (mixagem), trilha sonora, correção de cor, inserção da barra de logos, *letterings* e créditos finais. Cada um desses elementos são acabamentos que auxiliam o fechamento do filme enquanto obra, uma vez que ajudam a acentuar as emoções transmitidas pelo filme, assim como pode facilitar a percepção de clima e de tempo do documentário.

Um ponto de atenção foi a correção de cor do filme (Imagem 8), que buscou diminuir as diferenças de condições de filmagem. Por ter sido gravado em três diárias e em diferentes ambientes e condições de luminosidade, os ajustes de cor no filme foram necessários para deixar a obra mais "diegética".

Imagem 8 - Processo de correção de cor do filme.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Após todo o processo de maturação conceitual na montagem, elementos de acabamento na pós-produção e ajustes necessários, foi exportado o master do filme. Com ele, foram exportadas também duas versões: uma com codec H.264 no formato 1920x1080 pixels e 30 fps²⁰, otimizada para *upload* em plataformas como YouTube e Vimeo, e outra versão, com as mesmas configurações, voltada para exibição em aparelhos projetores e televisivos.

²⁰ Frames por segundo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 trouxe, sem dúvidas, grandes consequências econômicas e sociais a nível global. No Brasil, os efeitos negativos da pandemia não foram mais brandos. Além da crise sanitária, a crise econômica, aliada ao desemprego que já vinha em crescentes números pelo país, dificultou ainda mais a vida de muitos brasileiros. Dentre estes, os grupos costumeiramente marginalizados pela sociedade precisaram enfrentar tais consequências com o ardor agravante da vulnerabilidade social, a exemplo dos profissionais do sexo.

Com as possibilidades de trabalho mitigadas pelas restrições sanitárias e riscos de infecção pelo novo coronavírus, esses profissionais ficaram desamparados em relação à manutenção da renda e muitas foram as dificuldades vivenciadas durante o período pandêmico. Além da exposição aos riscos de contaminação por COvid-19 para as pessoas que não puderam interromper o trabalho, já citados, existiam também os riscos habituais da profissão na transmissão de outras doenças, como as IST 's.

Na dificuldade de obter renda suficiente para garantir a promoção de necessidades básicas, o trabalho desses profissionais voltou-se para a sobrevivência.

Após ter percorrido as etapas de pesquisa e produção do documentário, incluindo o período de filmagem, com as entrevistas e o contato direto com as personagens, pode-se desenhar um cenário, mesmo que a partir de um recorte objetivo e baseado em um escopo, onde estas pessoas estão inseridas, com suas histórias, medos, anseios e sonhos. Foi possível trazer também para o campo de discussão temas que tangenciam os aspectos da prostituição no Brasil, os impasses jurídicos e legislatórios para reconhecimento legal da profissão, o preconceito contra a comunidade LGBTQIA+ e sua constante marginalização.

Ressalto também, neste trabalho, a necessidade e a importância da existência de políticas públicas de incentivo cultural. Sem incentivos à cultura e ao audiovisual, esta e muitas outras obras ficariam impossibilitadas.

Produzir esta pesquisa e o filme *Esquina Vazia* é, sem dúvidas, não apenas uma experiência acadêmica ou projetual, mas um exercício sobre o olhar do ponto de vista de pesquisador e documentarista. Entendendo um pouco da sociedade que nos cerca, suas dinâmicas, histórias e práxis, a partir de entrevistas e dos relatos de

personagens reais, documentados e registrados num contexto em que faz com que observemos um retrato, ainda que pequeno, da nossa própria sociedade. Isso se transmuta na ideia de que não compreende bem o Brasil quem não se permite compreender histórias como as de personagens tal qual estas aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. **A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre cotidiano - duas experiências**. In: BIANCHETTI, Lucídio Machado e Ana Maria Netto (orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2012).

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 4.211, de 2012**. Regulamenta a atividade dos profissionais do sexo. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=32BFF66F055813F2879DA1BD87681B56.node2?codteor=1019532&filename=Avulso+-PL+4211/2012#:~:text=O%20Congresso%20Nacional%20Decreta%3A,sexual%20a%20quem%20os%20contrata> Acesso em 26 de março de 2022.

CARDÔSO, C., and ORTEGA, R., transl. TESO, P. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais pela Metodologia DPA**. Ilhéus, BA: Editus, 2016, 334 p. ISBN 978-85-7455-448-8.

CHIANG, Michelle Ishida et all. **Mulheres em situação de prostituição e covid-19: por que excluídas dos grupos vulneráveis?**. Revista Saúde Pública. São Paulo: 2022.

DIAS, Lucas Bernardo. **A Prostituição no Brasil: percursos sobre a regulamentação do métier**. Rio de Janeiro, 2017.

DE COSTAS para o coronavírus: o difícil trabalho dos profissionais do sexo. **Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030**. Disponível em: <<https://gtagenda2030.org.br/2021/03/30/de-costas-para-o-coronavirus-o-dificil-trabalho-das-profissionais-do-sexo/>> Acessado em 26/04/2022.

GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de programa: prostituição em Copacabana e identidade social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. 135 p., pp. 67-68. Cf.

MORAES, Aparecida Fonseca. **Mulheres da vila: prostituição, identidade social e movimento associativo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAES, Fabiana. **O nascimento de Joicy: transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem**. Porto Alegre: Arquipélago editorial, 2015.

LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio de Azevedo. **A Pandemia E Os Impactos Na Economia Brasileira**. BOLETIM ECONOMIA EMPÍRICA, VOL I | Nº IV | 2020 ISSN 2675-3391.

MAIA, Denise. **Mulheres e travestis trabalhadoras do sexo em Recife: um desafio para a política de prevenção às DST/HIV e aids**. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2006.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: um diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de (org.). **Ciência e Cinema na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Fio Traço, 2012.

PASSOS, T.S., ALMEIDA-SANTOS, M.A. Trabalho Sexual em Período de Pandemia por COVID-19 no Contexto Ibero-americano: análise de anúncios em websites. *Ciência & Saúde Coletiva*, Volume: 25, Número: 11, 2020.

PENAFRIA, Manuela. **O Documentarismo do Cinema**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, ISSN: 1646-3137.

PROSTITUIÇÃO. **A Liga**, São Paulo: Rede Bandeirantes. 15 de junho de 2010. Programa de TV.

PROSTITUIÇÃO. In: MICHAELIS, Dicionário Online de Português. 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 03/05/2022.

RABIGER, Michael. **Directing the documentary**. Boston: Focal Press, 1998.

SILVA, Driele Claudio Moura da. **Prostituta, mulher da vida (não tão) fácil: controle e opressão à prostituição na cidade do Recife (1965- 1970)**. 2019. TEIXEIRA SILVA, Kézia Aparecida *et al.* **Ser prostituta: o sentido do trabalho moralmente inaceitável**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, Recife, 2013.

SIAESP. **Protocolo de segurança e saúde no trabalho ao audiovisual**. 2021. Disponível em: <http://spcine.com.br/wp-content/uploads/PROTOCOLO_AV_2021_OK-1.pdf>. Acesso em: 03/05/2022.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: [s.n.], 2007. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/44968091/copia_de_SoaresSergioJosePuccini_D-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1666095205&Signature=BXEarBZEI3FQ3CHkdtpSYGsHxC0qFYT21rv3mfU5Ez6XvhDdEk8qozMKhqWTLUKmT6z5~om64AwOUo566sCfxLxjeM455LzSLxrhqdcvCqpw0ef3eUnK3OAIG7-X8op1OFEbojsZxWL0H3Q4PsK2VTS5R0fO9K1q-d9dHH0l8RoHrnKBax38sm9fBBQdPYGum1VGbOTrQl~AWLtu bYoSN1UX3Wr0G6Fx-N90LIEd2Wviu5rxprKG0y~Jlm1yTdq29PhPJV7E5UMDxPHFVDZtDh10fH4e2R8YoowlIR4WhFwoim65rRdWfnAzQp8ZoikQ7piN~MnpS-bO80wMsYI0KA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 03/07/2022.

APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA

ESQUINA VAZIA

Projeto de captação: Pedro Fillipe

Roteiro e Direção: Pedro Fillipe e Eder Deó

Produção: Márcia Malagueta

Som Direto/Mixagem: Kleber Lindoso

Edição e montagem: Pedro Fillipe

APÊNDICE B – ORDEM DO DIA (1)

Documentário: Esquina Vazia
Direção: Pedro Fillipe e Eder Deó
Produção: Márcia Malagueta
DATA: 23.02.2022 (QUA)

Locações: 1. Casa de Adry 2. Salão/casa de Adry 3.Rua local

ORDEM DO DIA 01



HORA	CENA / SHOOTING	LOCAÇÃO	PERSONAGEM	ARTE	PRODUÇÃO	TEMPO
13:00	ENCONTRO DA EQUIPE EM CARUARU					- - -
13:30	DESLOCAMENTO PARA LOCAÇÃO 1 CASA DE ADRY					0:30
14:00	CHEGADA EQUIPE NA LOCAÇÃO / PREPARA CENA					0:30
14:30	INÍCIO DA ENTREVISTA 1					- - -
14:30	PLANO MÉDIO 	CASA DE ADRY	ADRY Personagem 1	-	CADEIRA PROTETOR SOLAR MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	1:30
16:00	Prepara para PARTE 2 DA ENTREVISTA 01					0:20
16:20	PLANO MÉDIO 	CASA DE ADRY Salão	ADRY Personagem 1	-	CADEIRA PROTETOR SOLAR MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	0:40

ORDEM DO DIA 01

HORA	CENA / SHOOTING	LOCAÇÃO	PERSONAGEM	ARTE	PRODUÇÃO	TEMPO
17:00	Prepara IMAGENS DE APOIO ADRY					0:10
17:10	PLANO CONJUNTO 	SALÃO CASA DE ADRY	ADRY	Objetos do próprio salão	MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	0:30
17:40	Prepara IMAGENS DE APOIO ADRY					0:10
17:50	PLANO CONJUNTO 	CASA DE ADRY	ADRY	Objetos do próprio quarto	MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	0:30
18:20	DESPRODUÇÃO					0:10
18:30	INTERVALO LANCHE					1:00
19:30	EQUIPE NA LOCAÇÃO 3 / PREPARA CENA / EXTERNA					0:20
19:50	GRAVAÇÃO IMAGENS GERAIS DE APOIO					1:30
19:20 Lo	DESPRODUÇÃO					0:10
19:30	FIM DE DIÁRIA					- - -

APÊNDICE C – ORDEM DO DIA (2)

Documentário: Esquina Vazia
Direção: Pedro Fillipe e Eder Deó
Produção: Márcia Malagueta
DATA: 24.02.2022 (QUI)

Locações: 1. Casa de Gustavo 2. Sala/casa de Gustavo 3. Prédio e rua local

ORDEM DO DIA 02



HORA	CENA / SHOOTING	LOCAÇÃO	PERSONAGEM	ARTE	PRODUÇÃO	TEMPO
13:00	ENCONTRO DA EQUIPE EM CARUARU					- - -
13:30	DESLOCAMENTO PARA LOCAÇÃO 1 CASA DE GUSTAVO					0:30
14:00	CHEGADA EQUIPE NA LOCAÇÃO / PREPARA CENA					0:30
14:30	INÍCIO DA ENTREVISTA 1					- - -
14:30	PLANO MÉDIO 	CASA DE GUSTAVO	GUSTAVO Personagem 1	-	CADEIRA PROTETOR SOLAR MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	1:30
16:00	Prepara para PARTE 2 DA ENTREVISTA 01					0:20
16:20	PLANO MÉDIO 	CASA DE GUSTAVO	GUSTAVO Personagem 1	-	CADEIRA PROTETOR SOLAR MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	0:40

ORDEM DO DIA 02

HORA	CENA / SHOOTING	LOCAÇÃO	PERSONAGEM	ARTE	PRODUÇÃO	TEMPO
17:00	Prepara IMAGENS DE APOIO GUSTAVO					0:10
17:10	PLANO CONJUNTO 	SALA CASA DE GUSTAVO	GUSTAVO	Objetos da própria sala	MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	0:30
17:40	Prepara IMAGENS DE APOIO GUSTAVO					0:10
17:50	PLANO CONJUNTO 	CASA DE GUSTAVO	GUSTAVO	Objetos do próprio quarto	MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	0:30
18:20	DESPRODUÇÃO					0:10
18:30	INTERVALO LANCHE					1:00
19:30	EQUIPE NA LOCAÇÃO 3 / PREPARA CENA / EXTERNA					0:20
19:50	GRAVAÇÃO IMAGENS GERAIS DE APOIO					1:30
19:20	DESPRODUÇÃO					0:10
19:30	FIM DE DIÁRIA					- - -

APÊNDICE D – ORDEM DO DIA (3)

Documentário: Esquina Vazia
 Direção: Pedro Fillipe e Eder Deó
 Produção: Márcia Malagueta
 DATA: 26.02.2022 (SAB)

Locações: 1. Ruas bairro Maurício de Nassau 2. Praça do Rosário

ORDEM DO DIA 03



HORA	CENA / SHOOTING	LOCAÇÃO	PERSONAGEM	ARTE	PRODUÇÃO	TEMPO
18:00	Prepara IMAGENS DE APOIO 1					0:10
18:10	PLANO GERAL 	RUAS BAIRRO MAURÍCIO DE NASSAU	-	-	MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	1:30
19:40	Prepara IMAGENS DE APOIO 2					0:20
20:00	PLANO GERAL 	PRAÇA DO ROSÁRIO	-	-	MÁSCARA FACIAL ÁLCOOL EM GEL	1:30
21:30	DESPRODUÇÃO					0:10
21:40	INTERVALO LANCHE					0:20
22:00	FIM DE DIÁRIA					- -

PEDRO FILLIPE DA SILVA

ESQUINA VAZIA:

um registro documental dos impactos da pandemia de Covid-19 para profissionais do sexo no Agreste pernambucano

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de projeto, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 27/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Amanda Mansur Custódio Nogueira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Marcelo Machado Martins (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Marlom Meirelles Silva Nascimento (Examinador Externo)
Produtora Eixo Audiovisual